ANNO DE 1840. SABBADO

12 DE DEZEMBRO. NUM. 271.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h. e 45 m. da tard.
Lua Nova a 21 - as 5 h. e 57 m. da man.

Mare cheia para o dia 12 de Dezembro.

As 7 horas e 42 minutos da manhã.
As 8 horas e 6 minutos da tarde.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 11.

Londres...... 21 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por ojo premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„ Ditas „ „ novas	14$500	14$800
„ Ditas de 4$000 reis.	8$100	8$300
PRATA — Patacões Brasileiros - - 3 - -	1$620	1$640
„ Pesos Columnarios - - - - - -	1$620	1$640
„ Ditos Mexicanos - - - - - - -	1$600	1$620
„ Miuda. - - - - - - - - - - - -	1$440	1$480

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 5 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Ambrosio Arc. — Audiencia do Juis de Direito da 2. vara.
8 Terça ✻ Conceição de N. S.
9 Quarta S. Leocadia V. M. — Aud. do J. de D. da 3. vara.
10 Quinta S. Melquiades P. M. — Audiencia do Juis de Direito da 2. vara.
11 Sexta S. Damazo P. — Audiencia do Juis de Direito da 1. vara.
12 Sabbado S. Justino M. — Relação e Audiencia do Juis de Direito da 3. vara.
13 Doming. 3. do Advento S. Luzia V. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 7 do corrente.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria da Fasenda da provincia da Paraiba prevenindo-o de que a maior parte dos saques, que tem feito sobre a Thesouraria desta Provincia por conta dos Rendimentos Provinciaes daquella tem sido aceitos para serem pagos conforme as forças dos Cofres dos mesmos rendimentos, e que não havendo autorisação para se faser supprimentos pela Renda Geral aos Cofres Provinciaes, deixarão de ser aceitos os que de novo se apresentarem logo que não existão fundos para os seos pagamentos

Dito — Inspector da Alfandega, participando-lhe, para sua inteligencia, a licença de tres meses com o respectivo vencimento concedida pelo Tribunal do Thesouro Publico Nacional ao Amanuense da mesma Alfandega Domingos da Silva Guimarães.

Idem do dia 9

Dito — Ao Contador da Thesouraria remettendo-lhe por copia, para sua intelligencia, as ordens do Tribunal do Thesouro Publico Nacional numeros 87, 97, e 107 do corrente anno; a primeira participando a licença de tres meses como o respectivo vencimento concedida ao Amanuense da Al-Alfandega Domingos da Silva Guimarães; a segunda recommendando, em consequencia de se haver remettido a Thesouraria desta Provincia, pelo Paquete de Vapor S. Salvador cem contos de reis em Notas para serem aplicados a substituicão das de 10$000 reis e de estar assim providenciado para que não seja desfalcada a renda Geral com esta operação, e não seja preciso lancar mão de meios extraordinarios, como o de descontar Bilhete d'Alfandega, contra a expressa prohibição da ordem de 23 de Maio deste anno; que mui restrictamente se observe a sobredita ordem: e a ultima partecipando ter o Conselheiro Manoel Alves Branco sido removido da Relação desta Provincia para a da Corte, onde se acha em exercicio.

Idem do dia 10.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, niformando o requerimento de Joaquim Clemente de Lemos Duarte.

Dito — Ao Administrador da Mesa do Consulado para mandar pagar conforme a determinação do Exm. Presidente da Provincia em officio de 7 do corrente, ao soldado Manoel Dias Vianna a quantia de 62$880 reis despendida pelo Sub Prefeito de Tijicupapo com a conducção do Páo Brasil aprehendido na Praia do Atapuz para bordo das Canoas.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda, para entregar a Firmino Jose Felis da Rosa dez contos de reis, valor de duas letras de tetta contos de reis, e de tres contos de reis a 30 dias precisos, sacadas com abonação de Machado & Santos, em o 1. do corrente mez á favor da Thesouraria da Provincia do Maranhão.

Dita — Ao mesmo para entregar a Angelo Francisco Carneiro a quantia de oito contos de reis valor de outra letra sacada com a bonação de Elias Baptista da Silva a favor tambem da Thesouraria da Provincia do Maranhão.

Dita — Ao mesmo para passar a Francisco Xavier da Conceição huma letra da quantia de 67$474 reis a 12 mezes precisos, importancia dos vencimentos militares que venceo como soldado do extincto Batalhão numero 21 de Caçadores de primeira Linha, anteriormente ao anno de 1827.

Dita — Ao mesmo para passar outra letra a Joaquim Jose de Santanna Corneta do extincto Batalhão numero 21 de Caçadores de primeira Linha, da quantia de 27$950 reis a 12 meses precisos, importancia dos vencimentos anteriormente ao anno de 1827.

Dita — Ao Thesoureiro dos ordenados, encarregado dos pagamentos militares para pagar aos Agentes das Barcas de Vapor nesta cidade a quantia de 140$ reis importancia da passagem de cinco praças invalidas, remettidas pelo Exm. Presidente da Provincia do Maranhão para esta Provincia no vapor Maranhense, chegado no dia 15 do mez p. p.

Diversas Repartições

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se hade vender em hasta publica a quem mais der vinte e tantos costados de louro novos de diversos comprimentos e de palmo e meio a dous de largo avaliados em 5$920 preço porque foi comprado cada hum; as pessoas que quiserem arrematar podem concorrer na salla da sobredita Administração as 11 horas dos dias 16, 17, e 19 do corrente para darem seus lanços; e querendo ver o dito taboado podem ir a mesma salla todos os dias uteis as horas do expediente para se lhes mandar mostrar.

Administração Fiscal das Obras publicas 5 de Desembro de 1840.

Moura.
A. F.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se compra, para a ponte do Recife a madeira seguinte a saber —

20 linhas de 48 a 50 palmos de comprido, com 12 pollegadas de face em quadro — 120 estivas de 44 palmos de comprido, e 7 para 8 pollegadas de grossura — 12 esteios de 45 palmos de comprido e 16 pollegadas de face em quadro.

Os esteios devem ser de embiriba preta, e toda a mais madeira pode ser de sapucaia de pilão, maçaranduba verdadeira, páo d'arco, e barabú, e as estivas podem tambem ser de páo ferro, e coração de negro.

Todas as madeiras devem ser aprezentadas livres de branco, brozio, lascous, piolho; fendas, e qualquer outro defeito.

Todas as pessoas que quizerem vender as ditas madeiras podem concorrer na Salla da sobredita Administração Fiscal, em todos os dias uteis a horas do expediente, para tratar seu ajuste. Administração Fiscal 10 de Dezembro de 1840.

Moura,
A. F.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ELEIÇOENS PAROCHIAES.

Dizer a verdade é um dever, quando della resulta um bem, e um dever ainda mais louvavel, quando do dizer a verdade provem o bem geral; e estando nós neste dever, como escriptores publicos, embora a nossa frase seja amarga aquelles, que, ou, não conhecem, ou se conhecem, despresão os immensos bens, que nos provem do governo representativo, seremos sempre assiduos em dizer a verdade a nossos concidadãos.

"A lei das Eleições tem posto entre nossas mãos o nosso mesmo destino, dizia B. de Constant, quando tratava das Eleições da França" E com quanta rasão não deremos nós dizer outro tanto, quando nas Instrucções de 26 de Março de 1824 lemos o cap. 2.° § 6.° art 7? Repitamol-o: e desejariamos, se nos fosse possivel, ter tantas bocas, como a Fama, para sermos ouvidos por todos os angulos de nossa patria; desejariamos ter uma frase tão persuasiva, e tão magica, que, a despeito de todas as cabalas, gravasse-mos nos corações de nosso concidadãos as palavras deste artigo, d'um modo tão indelevel, que não podessem ellas ja mais ser apagadas pela esponja, ensopada no fel da mais negra condescendencia — O Eleitor deve ser homem probo, e honrado, de bom entendimento, sem nenhũa sombra de suspeita, e inimizade á causa do Brazil. —

Eis o codigo de nossos deveres eleitoraes; e, se nos fosse permittido applicar aqui um texto do Evangelho, nós diriamos mais — in is duobus mandatis tota lex pendet, et prophete — destes dous preceitos somente dependem os nossos bons representantes, e as nossas boas leis.

Sim este artigo comprehende só dous preceitos; 1.° — O Eleitor deve ser homem probo e honrado [palavras sinonimas]; 2.° — O Eleitor deve ter bom intendimento: o não ter sombra algũa de suspeita, e inimizade á causa do Brasil está incluido nos dous primeiros preceitos; visto que nenhum homem de probidade, e de bom entendimento, já mais poderá ser inimigo da actual causa do Brazil, que se acha firmada sobre bazes seguras d'uma constituição liberal. Analysemos agora estes termos

Probidade, Virtude e Honra, como já disse-mos são synonimos [1] A probidade se abstem rigorosamente de commetter o mal, que lhe é prohibido pelas leis em geral. A Virtude faz o bem, que ellas não podem prescrever; ella é activa, e sua morada é no coração; A onra é como a tocha da virtude: ella existe no coração, e no espirito, ella raciocina, e julga.

Ter bom entendimento; isto não quer dizer só que o Eleitor deva ser sabio para ser bom Eleitor; basta, que elle seja dotado de bom senso, que tenha o espirito illuminado de modo, que possa faser escolha dos cidadãos, que tem tambem de escolher Deputados, e Senadores, cuja alta dignidade exige as mais distinctas qualidades, e se assim podemos diser, qualidades; quase divinas.

"Ter amizade a causa do Brasil"; o Eleitor deve ser um homem, que não queira mais, nem menos do que aquellas garantias, e liberdades, que nos outorga a Constituição, respeitar, amar, e seguir esta Lei sagrada, e fundamental do nosso imperio, e aquellas mudanças, que legalmente se fizerem, e que pela mesma Constituição são permittidas; sem que já mais consintamos, que um de seus elementos peze sobre outro, mais do que deve, nem mesmo, que se aniquille algum delles, pois de sua existencia, e equilibrio provém a felicidade deste imperio; não nos servindo por tanto, nem os monarchistas absolutos, nem os homens puramente republicamos.

[1] Veja-se Boiste, Dictionnaire Des Synonimes.

A' vista destes principios, claro está, que aquelle cidadão, que por temor, ou amizade, assigna sem escrupulo, e ás cegas, a chapa, que o amigó, ou o superior lhe apresenta, não é probo por que faz o mal; que lhe é prohibido; não é honrado, por que nesta acção não tem parte a virtude; não raciocina, não julga; não tem "bom intendimento", por que, se o tivesse; não obraria pelos sentimentos dos outros, sem chamar este alheio sentimento a um rigoso exame; e a boa Logica nos prohibe jurar na palavra de outro; é finalmente suspeito de inimizade á causa do Brasil, por que a põe em risco de suffrer por sua leviandade; e que, sendo a cousa, que mais respeitada deve ser, elle põe a baixo de qualquer outro negocio; pois nenhum homem assigna uma letra, ou qualquer credito, sem examinar a sua legalidade.

Eleitores, tremei com a lembrança só do acto venerando, que ides praticar á manhã (13 do corrente); não queiraes accarretar contra vós, e contra vossas familias a maldição de vossa patria.

Correspondencias.

Snrs. Redacteres.

Servi algum tempo no antigo Regimento do Suassuna; passei depois para o segundo Batalhão de Cassadores de segunda linha Comandado por Madureira, e outros: fui soldado, inferior, e official; fui commandado, e commandei, sempre debaixo do regulamento de 1808, e suppunha ter algumas ideas da etiqueta do serviço; porem hoje conheco que estou enganado, pois o serviço da Guarda Nacional, que segundo a lei deve ser feito com dignidade, e os Guardas tratados como Cidadãos, o contrario estou vendo todos os dias. Ha officiaes que os tratão como a soldados de de Linha; ameação a cada passo dar-lhes panos e até coices; Commandantes de Companhias que prendem a seu arbitrio, quando esta attribuição não lhes é dada na Lei e sim ao Commandante do Copo, como é expresso no paragrapho 3. do artigo 19 do Decreto de 5 de Outubro de 1832, e mesmo a este parece não ser concedida sem primeiro usar das admoestações dos paragraphos 1. e 2. do mesmo artigo. Dispensão quando lhes parece mediante dez mil reis mensal para a bemdita musica, fasendo recahir por conseguinte o serviço dos dispensados sobre os outros. Fazem honras funebres, que não estão marcadas na lei, e já foi decedido não terem lugar pelo Aviso de vinte de Novembro de 1834: — Em fim Snrs. Redactores, seria um nunca acabar se eu enumerasse as arbitrariedades praticadas todos os dias. Cidadãos Guardas Nacionaes não vos deixeis pisar pelos vossos commandantes; vede a lei e só a ella obedecei, do contrario breve passareis a ser escravos, como já d'agora principiaes, exigindo-se que voteis na chapa que se vos der.

A Deos Snrs. Redactores, té outra vez,

Seu assignante
O Guarda do Povo.

Messieurs Les Redactores du Journal de Pernambuco.

Je vous prie, Messieurs, d'avoir la bonté de bien vouloir inzerer dans votre estimable Journal ces faibles lignes.

Puisque Mr. le docteur Breton veut bien nous faire le plaisir de nous instruire de ces

elations intimes, tant avec Mr. le Consul, qu'avec son vieux pere, nous le prions de bien vouloir etendre um peu plus sa complaisance. e de nous faire savoir, si il a en fin trouvé " cette Poule aux oeufs d'or. tant promise par lui, et egalement tant desirée.

Un Français curieux.

Snrs. Redactores.

No tempo qua estamos de tantas emolucões Francesas, parece-me que não seria mal se lhe aplicassemos, o seguinte (Recipe) que se pode misturar com o chocolate.

India mittit Ebur
Ferrum Gernania
Tellum Ithala Pontifices
Galia Carnifices.

O Telo.

Noticias Estrangeiras.

PRUSSIA.

O Arcebispo de Posen.

O governo prussiano tomou ultimamente huma medida de alta importancia: permettio ao arcebispo de Posen voltar para sua diocese e continuar na administração della.

As desavencas entre o gabinete de Berlim e o clero catholico datão do fim de 1837. Havendo nessa epoca o arcebispo de Colonia repelido o systema do governo acerca dos casamentos mixtos, foi preso e transportado para Minden. Algum tempo depois, o arcebispo de Posen associou-se a opposição do seu collega de Colonia, e soffreu a mesma sorte. Levado á presença dos tribunaes, M. de Dunin foi condemnado á prisão por dous annos. A cidade de Berlin lhe foi designada como residencia provisoria. O anno passado elle deixou esta cidade repentinamente, e foi para Posen sem authorisacão do governo. Sua volta inopinada excitou alguma fermentação entre a população catholica, mas o arcebispo foi logo preso, e levado para a fortalesa de Colberg.

Estavão as cousas neste estado quando morreu Frederico Guilherme III. Depois de algumas negociações posteriores a esta morte mandou-se inserir na Gazeta de estado da Prussia hum publicandum, que autorisa o arcebispo de Posen, M. de Dunin, a voltar a sua sé episcopal.

" Tomei esta resolucão com maior facilidade, diz o rei, por haver reconhecido a adhesão com que os habitantes do grão-ducado resistirão ás malevolas excitações contra as medidas necessarias e legaes do governo. Em recompensa, espero com plena confiança que meos fieis subditos catholicos do grão-ducado reconhecerão com gratidão, na volta concedida graciosamente a seu primeiro pastor espiritual, huma garantia da solicitude que quero conceder á igreja e ao culto catholico no grão-ducado de Posen'

" Como terei attenção a que se vele constantemente com vigor e consciencia em impedir quanto poder dar occasião a motivos fundados sobre a não observancia de minha vontade positiva e invariavel a respeito da liberdade e da igualdade perfeita das confissões christãas, tambem se procederá sem attenções e sem moderação contra quem se attrever a comprometter, em despeito das leis e de minha vontade, expressa a feliz concordia entre as confissões, e a faser perigar a paz das igrejas.

A Gazetta de estado da Prussia annuncia depois que o arcebispo chegou a Posen a 5 de Agosto, pelas nove horas e meia da noite, vindo de Colberg. Apeou-se em seu Palacio.

As serias complicações sobrevindas nos negocios da Europa tiverão sem duvida alguma influencia na reintegracão de M. de Dunin em sua sé episcopal. Durante huma luta entre as grandes potencias, o descontentamento dos catholicos do grão ducado de Posen poderia causar graves embaraços ao gabinete de Berlim, e ha de notar que o publicandum segui-se logo á conclusão do tratado de Londres sobre os negocios do Oriente. O tratado he de 15 de Julho, e o decreto de 29 do mesmo mez.

Em verdade, o governo prussiano não se entendeu ainda com o arcebispo de Colonia; noticias de data recente fazem mesmo suppor que o novo rei herdou os sentimentos de seu pai contra este prelado. Mas depois da resolução tomada a respeito de M. de Dunin, he permettido acreditar que a Diocese de colonia não ficará por muito tempo privada de seu chefe. O gabinette de Berlim não he menos interessado em reconciliar-se com os catholicos das margens do Rheno do que com os do grão ducado de Posen.

(Commerce).

RECURSOS NAVAES DA TURQUIA.

Durante a minha residencia em Constantinopla tive frequentes occasiões de visitar a esquadra turca; a narração que vou fazer he o resultado de minhas proprias observacões, independente de tudo o que a respeito se tem dito ou escripto.

Foi no dia 19 de julho de 1838 que, bordejando com huma brisa de nordeste entre a ilha de Imbros e a boca dos Dardanellos, demos vista pela primeira vez da esquadra turca.

Tinha eu descido á camara para consultar alguns mappas, quando, ouvindo no convez hum movimento extraordinario, dei-me pressa em subir. A principio não pude adivinhar a causa desse bulicio, nem consegui que respondessem a minhas perguntas, porque os olhos de todos estavaõ fitos em hum lugar.

Estavamos a quatro milhas de distancia dos castellos da Europa, e diante de nós se desdobrava a mais formosa perspectiva. Era para o centro do canal que parecia dirigir-se a curiosidade; fitando os olhos nessa direcção, descobri huma esquadra numerosa que vinha sobre nós. Não era preciso ser homem do mar para ver, pelo guindado dos mastros, que não eraõ vasos mercantes: a que nacão pertenciaõ? era o que eu perguntava a mim mesmo, quando os gageiros nos avisárao que era a esquadra do capitão-pachá.

Pela prôa da esquadra, em distancia de huma milha, vinha hum pequeno barco de vapor; seguia-se-lhe huma fragata grande, e depois huma não de linha; quatro nãos de tres pontes, rodeadas de alguns vasos menores, formavaõ o corpo da batalha; a retaguarda compunha-se de duas fragatas grandes, duas corvetas e dous brigues.

Em menos de meia hora estavaõ sobre nós, e a sua apparencia era muito superior ao que eu imaginára: na verdade, aos olhos de hum observador ordinario em nada differiaõ de huma esquadra franceza ou ingleza, e só hum marinheiro experimentado poderia descobrir alguns defeitos. Havia ao todo 28 velas, que, impellidas por huma bella brisa do norte, chegaraõ bem depressa entre a ilha de Tenedos e o continente asiatico.

Durante o outono de 1838, os movimentos da esquadra turca occupavaõ a attenção de todos os residentes em Constantinopla; não me tinha sido possivel obter informacões exactas a seu respeito, quando na manhãa de Domingo 24 de novembro, despertado subitamente pelo estampido do canhão, corri á minha janella, da qual se gozava a mais bella perspectiva do Bosphoro e da entrada do porto. Não era o tiro de peça do Ramazan, era huma banda de artilheria que tinha interrompido o meu somno.

Dirigindo a vista para a ponta do serralho, vi, atravez do fumo que se dissipava, huma não grande e magnifica que dobrava a ponta para vir fundear no ancoradouro. Em quanto examinava suas manobras veio distrahir minha attenção huma segunda banda de artilheria, e vi, pouco depois, huma outra não que fazia exactamente as mesmas manobras; depois, assomou por cima da ponta do serralho hum pinhal de mastros, coroados todos pela flammula dos navios de guerra. Era a esquadra turca que entrava para tomar quarteis de inverno, e cujos navios salvavaõ successivamente o serralho, antes de dar fundo junto ás muralhas do arsenal. O cruzeiro do verão terminava em fundo, e os alarmistas iaõ ser privados por alguns mezes dos seus mais caros objectos de dissertação.

Não ha em todo o mundo hum theatro mais convenientemente disposto do que o Bosphoro para fazer sobresahir todas as bellezas de huma scena maritima: vendo salvar todos os navios á maneira que dobravão a ponta do serralho para entrar no porto, dir-se-hia que se assistia a hum combate naval.

O inverno annunciára-se com todo o rigor do clima das margens do Mar Negro, e alguns dias depois toda a esquadra tinha entrado para o arsenal, onde devia ficar em ocio até á primavera seguinte.

Durante o inverno progredirão os trabalhos do arsenal com a maior actividade, e no mez de maio de 1839 estava completo todo o armamento. Nada se omittio para pôr a esquadra em estado de combater; os viveres e munições forão destribuidos em tal quantidade, que era evidente que a esquadra se preparava para huma longa campanha e para correr os azares da guerra.

Quando no fim de maio se deu a esquadra por prompta, contei eu no porto 40 vasos completamente armados. O almirante içara o seu pavilhão a bordo do Mahmoudieh, não de 4 pontes, com portinholas para 150 peças, mas que nunca teve em bateria mais de 142; na época a que me refiro montava 136 peças novas, que acabavão de chegar de Inglaterra. A maior não da esquadra, depois desta, era tambem de 4 pontes, mas montava sómente 120 peças nas baterias e castello de prôa. Vinhão depois 1 não de 110 peças, 2 de 96 e 1 de 80. Bem que os Turcos chamem a estes navios nãos de tres pontes, não serião assim classificados nas marinhas européas, pois que, se tem tres baterias, não tem tres baterias cobertas.

Depois das nãos de linha vinha a maior fragata que existe no mundo, armada com 74 peças; o engenheiro americano que a construio deu-lhe o nome de Victoriosa, e os Turcos denominão-a Musatir. Havia mais 1 fragata de 64, 3 de 60, 1 de 50, 10 de 40 a 50, 2 de 26 e 3 de 24; 1 corveta de 22, 3 de 20, 1 de 16 e 1 de 12, alem de 6 brigues e algumas canhoneiras.

Hum anno antes desta época tinha engajado o sultão alguns marinheiros inglezes e americanos, para melhorar a disciplina da sua marinha. Hum instructor, que tinha sido sargento na artilheria de marinha ingleza, servia a bordo da fragata de 74, para amestrar a equipagem no exercicio das peças, e em huma fragata de 60 havia hum official americano que servira na esquadra de D. Pedro; mas a presença destas duas personagens produzio poucos bens, por isso que os officiaes turcos contrariavão todos os seus desejos.

Em principios de 1819, pedio o embaixador turco na corte de Londres ao governo inglez o auxilio de alguns officiaes capazes de melhorar o estado da marinha ottomana.

Em consequencia dessa requisição foi mandado a Constantinopla o capitão Walker, da não ingleza Vanguard. Este official fez o mais que póde para organisar a esquadra, e, graças aos seus esforços, tinhão se obtido já importantes melhoramentos, a despeito da ardente opposicão de todos aquelles, e o numero era grande, que tinhão muito a perder e nada a ganhar com toda e qualquer innovação.

Quando a esquadra appareceu no Bosphoro em julho de 1839, a sua apparencia exterior era igual á de qualquer esquadra ingleza, franceza ou americana. A respeito de viveres, munições e sobrecallentes, estava tãobem provida como se tivesse sahido dos arsenaes inglezes; mas a respeito de equipagens, estava em miseravel estado.

Athé o anno de 1838 tinha sido pratica despedir as equipagens quando a esquadra entrava no porto, e recrutar de novo quando sahia no verão seguinte; mas em 1838 e 1839 tinhão se conservado os marinheiros durante todo o inverno. Desembarcárão 14 mil crianças, que forão substituidas por numero igual de homens vigorosos; comtudo, só se obtiverão mui fracos resultados deste melhoramento. A maruja, em geral, era estranha aos deveres da sua profissão, e os officiaes não tinhão a necessaria capacidade para instruil-a.

Hum official inglez, embarcado em huma das nãos turcas, disse-me que em huma acção teria muito mais medo da ignorancia dos marinheiros turcos do que da coragem dos seus inimigos.

O numero de praças a bordo dos navios era muito maior do que exigia a sua lotação. O total da gente embarcada na não Mahmoudieh era de 1,290 praças, alem de 700 soldados de desembarque. Os outros navios tinhão gente em igual proporção.

Os vapores são 4, a saber; Escri-Khair (signal da fortuna), de 100 cavallos; Sahir-el-Kebir, de 110 cavallos: Peki-Sherkei (mensageiro rapido), de 100 cavallos; e Meseri-Bahri (viajante dos mares), de 120 cavallos.

Como dissemos acima, toda a esquadra turca estava prompta, nos principios de junho de 1839, a fazer-se de vela ao primeiro signal

No dia 6 sahio do Bosphoro a primeira divisão, as ordens do capitão-bey, e no dia 8 largou a segunda divisão, commandada pelo capitão-pachá em pessoa. A bordo da não almirante achava-se o capitão Walker, que parecia gozar de toda a confiança do pachá, e que exercia na realidade o commando de toda a esquadra, por isso que o pachá nada fazia sem o consultar.

A bordo da não do capitão-bey havia tambem hum official inglez com o titulo de capitão, mas era esse titulo puramente nominal, porque os officiaes turcos não prestavão attenção alguma a suas ordens ou a seus conselhos.

No dia 12 de junho vi descer a esquadra turca o canal dos Dardanellos. Compunha-se então de:

8 nãos.
10 fragatas de linha.
14 fragatas pequenas e corvetas.
2 vapores.
--
34 vasos.

No mez de julho foraõ entregar-se em Alexandria ao pachá do Egypto:

5 nãos.
7 fragatas grandes.
11 vasos menores.
--
23 vasos.

O resto da esquadra, isto he, 3 nãos, 3 fragatas grandes e 3 vasos menores, regressou a Constantinopla.

Hoje conta a esquadra turca:

4 nãos.
4 fragatas grandee.
3 corvetas.
5 brigues.
5 vapores.
--
21 velas.

Construem-se em Sinope 1 não e 1 fragata; em Ismid 1 não de 110 e 1 fragata de 50; mas, no estado em que se acha o imperio ottomano, he duvidoso que estes vasos cheguem a armar-se. (United Service Journal.)

RECURSOS NAVAES DOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA.

O Sr. Cooper, na introducção á historia que recentemente publicou, diz: « Ha muito que todos confessaõ que a America possue tudo quanto he necessario para crear huma esquadra numerosa, menos homens e dinheiro. Reconhece-se que temos habilidade e aptidão para a vida do mar, mas assegura-se que nem as nossas finanças nem a nossa população permittem que tenhamos huma marinha forte. Estas duas deficiencias, se realmente existissem, seriaõ certamente fataes. »

O objecto do historiador he provar que não faltaõ á America estes dous elementos essenciaes; mas a experiencia tem demonstrado que a America depende quasi inteiramente dos estrangeiros para tripular os seus vasos de guerra, circunstancia pouco favoravel a hum paiz que quer tornar-se potencia naval, maxime se vier a empenhar-se em huma guerra com a Inglaterra, cujos marinheiros supprem hoje a sua deficiencia.

Ha porem outras cousas essencialmente necessarias para a creação de huma marinha poderosa, além de homens e dinheiro, taes como portos grandes e seguros, accessiveis em todas as horas da maré e fortificados, diques e arsenaes com amplos materiaes para construir, armar e equipar esquadras. Os portos, se não existem, devem ser feitos artificialmente, gastando-se sommas enormes, e os arsenaes custaõ muito a crear, e exigem sommas avultadissimas para se manterem. E depois cumpre organisar hum quadro de officiaes, efficiente para o serviço de guerra e de paz, e mantel-os tanto na paz como na guerra; e isso he obra do tempo, porque cumpre educal-os desde a infancia na sua profissão. A experiencia tem provado que, com quanto a marinha mercante seja o melhor viveiro para a marinhagem, não se póde tirar della os officiaes, pois que os mesmos marinheiros nem huma confiança tem em homens educados naquella escola. Desnecessario era acrescentar que o caracter do official de marinha, que serve mais pela esperança de ganhar honras e distincções do que lucros pecuniarios, he mui differente do mestre de huma embarcação mercante, que abraça a profissão do mar sómente para ganhar dinheiro; e posto que os marinheiros vão de boa vontade ao fogo, querem sempre ser precedidos por aquella coragem indomavel e esquecimento de perigo pessoal que constitue o attributo geral e essencial do caracter militar.

A costa dos Estados-Unidos d'America tem grande falta de portos seguros e com capacidade para receber navios de alto bordo: na verdade, não existe ali hum só porto com todas estas vantagens, entre Cabo Cod e New-Orleans, isto he, em todo o seu litoral. Boston, que he o melhor, está mal situado, sendo que jaz na extremidade da União, e que facilmente póde ser bloqueado, pois que o excellente porto de Halifax offerece aos vasos de guerra britannicos todas as vantagens de que se ha mister para manter huma esquadra naquelle porto. New-York, Philadelphia, o Chesapeake, Charlestone Pensacola, portos bem adaptados para vasos mercantes que demandem pouca agua, só dão entrada a nãos de linha em certas épocas, e por isso

são pouco proprios para operacões de esquadras, sa estas não forem de forca sufficiente para conservarem-se no mar a despeito do inimigo.

A' America faltaõ tambem diques, por subirem ali mui pouco as marés, defeito que a arte só póde remediar em gráo muito limitado: estes e outros estorvos leváraõ o Sr. Jeferson, e mais alguns dos grandes estadistas americanos, a declarar que os Estados-Unidos só daqui a hum ou dous seculos he que podem vir a ser huma grande nação maritima.

A despeito de todos estes embaracos, as circunstancias do tempo deraõ lugar á apparição de huma força naval que, posto seja precoce, he indubitavelmente de huma ordem mui superior; e isso deve attribuir-se, em grande parte, ao desinteresse e perseverança dos officiaes da marinha americana, que honra lhes seja feita, tiveraõ de lutar contra grandes difficuldades, até que tornaraõ palpavel o seu merito, e por fim, estimulando em seu favor a opinião nacional, popularisarão a marinha, e estabeleceraõ-a como uma arma importante de defensa nacional.

Agora passaremos a descrever o estado passado e presente da marinha dos Estados-Unidos.

Antes da separação da metropole, costumavaõ os jovens Americanos que se dedicavaõ á vida do mar servir os primeiros annos na marinha real. Alguns dos officiaes que se tinhaõ qualificado no serviço do rei ficaraõ nesse serviço, outros, que tinhaõ voltado para a colonia, seguiraõ a causa do seu paiz, que muito lucrou com a experiencia que elles tinhaõ adquirido.

Quando houve a certeza de que dentro de pouco tempo romperiaõ as hostilidades, decretou o Estado de Massachusetts a construcção de huma fragata de 36, de huma corveta de 20, e de tres brigues de 10 a 14 peças. Pouco depois imitarao outros Estados esse exemplo; mandaraõ-se construir os seguintes navios, e com elles se póde datar a origem da esquadra americana.

	Peças.
Washington	32
Raleigh	32
Hancock	32
Randolph	32
Warren	32
Virginia	28
Trumbull	28
Congress	28
Providence	28
Boston	24
Delaware	24
Montgomery	24

O maior destes navios era de 1,000 toneladas, e a artilharia menos pesada de calibre 12. Compraraõ-se tambem alguns navios e engajaraõ-se officiaes; entre as nomeacões feitas nessa época encontramos o nome de Paul Jones, desse inglez que depois se tornou tão celebre.

Durante a luta de 1776 a 1783 travárão-se acções com successo variado, que desenvolveraõ a habilidade e coragem dos officiaes americanos. Dos navios já enumerados, e de mais 10 ou 12 que subsequentemente augmentaraõ a lista, poucos sobreviveraõ aos sucessos da guerra, pois que na cessação das hostilidades com o reconhecimento da independencia americana, vemos que só existiaõ os seis seguintes, que se mandáraõ vender:

		Peças.
Alliance.	. . . .	32
Diana.	. . . .	32
Columbus.	. . .	20
Hampden.	. . .	14
Gates.	. . . .	14
Hornet.	. . . .	10

além de alguns vasas menores de 2 a 6 peças.

A mór parte dos officiaes americanoe entrárão para a marinha mercante, e os Estados-Unidos ficárão sem hum só vaso de guerra.

Em 1789, época em que se adoptou a união geral, tratou-se de reorganisar a marinha, por se receiar huma ruptura com a Inglaterra; mas o estedo das finanças não permettio que isso fosse levado a effeito.

Neste meio tempo augmentou consideravelmente o commercio americano, e como alguns dos seus navios fossem tomados pelo Dey de Algel, resolveu a republica, depois de longas e vães negociações, obter reparação por meio da força. Consequentemente passou huma lei em 1794, autorisando a compra ou construcção de seis fragatas, e pozerão se logo no estaleiro os seguintes vasos, alguns dos quaes ainda hoje existem:

		Peças.
Constitution.	. . .	44
President.	. . .	44
United States.	. . .	44
Chesapeake.	. .	38
Constellation.	. .	38
Congress.	. . .	38

A construcção destes navios progredio com rapidez, e seis dos officiaes que mas se tinhão distinguido na guerra revolucionaria forão escolhidos para commanda-los; tendo-se porém concluido hum tratado com Argel em fins de 1795, suspendeu-se a construcção destes navios. Desta época porém data a organisação regular da marinha americana.

A Constitution e a United States, ambas de 44 pecas, e a Constellation, de 38, cahirão ao mar em 1797, e parecendo entaõ inevitavel huma ruptura com a França, mandarão-se construir mais alguns vasos. As hostilidades começárão em 7 de julho de 1798. A marinha tornou-se então huma profissão popular, esforçando-se os corajosos jovens da America por emular as acções de seus irmãos da metropole.

Não he porém nossos designio recapitular os sucessos das guerras em que se empenhárão os Estados-Unidos, mas sim marcar os progressos da sua marinha, que em dezembro de 1798 se compunha dos seguintes vasos em commissão:

		Peças.
*United States.	. .	44
*Constitution.	. .	44
*Constellation.	. .	38
*George Washington.		24
*Portsmouth.	. .	24
Merrimack	. . .	24
Ganges.	. . . .	24
Montezuma.	. . .	20
Baltimore.	. . .	20
Delaware.	. . .	20
Herald.	. . . .	18
Richmond.	. . .	18
*Norfolck	. . .	18
*Pinckney.	. . .	18
Betaliation.	. . .	14

E mais 8 vazos unidos.

Os navios marcados com hum asterisco forão construidos para a marinha americana; os outros, exceptuando a Retaliation que foi capturada aos Franceзes, forão comprados.

O Congress e Essex, ambos de 32 peças, com alguns outros vasos menores, vierão augmentar a marinha americana em principios de 1799. Durante as hostelidades, que se prolongarão por anno e meio, fizerão-se grandes esforços para augmentar a forca, pois que no anno de 1800 vemos mais na lista o President de 44 peças, Chesapeake e Philadelphia de 38, Insurgent e New-York de 36; elevando-se assim a força em commissão, além dos navias em construcção a 3 fragatas de 44, 4 de 38, 2 de 36, 1 de 32, 4 corvetas de 28, 6 de 24, 4 de 20, 5 de 18, 4 de 14, e 10 brigues de 12 peças, ao todo 35 vasos.

A guerra com a França terminou em 1801, e entrando então para a administração o partido democratico, decretou-se a venda da maior parte dos vasos pequenos, reservando somente 13 dos maiores.

Em 1805 começárão a apparecer sentimentos hostis entre a Inglaterra e America, em consequencia do azylo que dava este paiz aos desertores dos navios de guerra inglezes. Alludimos a esta circunstancia porque induzio os Americanos a manter a sua esquadra em hum pé mais respeitavel.

Desde 1805 até 1812, epoca em que se declarou a guerra, tratarão os Americanos de exercitar as suas tripulações e de aperfeiçoar o seu material, e quando romperão as hostilidades contava a marinha americana 3 vasos de 44 peças, 3 de 38, 1 de 36, 1 de 32, 3 de 28, 10 de 18, 3 de 16, 3 de 14, e 1 de 12 peças.

Posto que muitos esforços se fizessem para augmentar a marinha, poucos vasos addicionaes entrarão em acção durante a guerra, que terminou pelo tratado de Ghent, em dezembro de 1814. A fragata ingleza Macedonian, de 38 peças, que fóra tomada pelos Americanos foi augumentar a sua marinha, que por outro lado soffreu huma diminuição na perda das fragatas President de 44, Chesapeake de 38, e Essex de 32 peças, que forão tomadas pelos Inglezes.

Para dar com exactidão a força actual da marinha america, transcrevemos de hum documento official o nome e força de cada hum dos seus navios. Estão em construcção alguns barcos de vapor, e o congresso decretou que se preparassem madeiras para construir mais 11 naos de linha: mas, a julgar pelas ultimas noticias que recebemos, parece que ainda nascem e crescem folhas nas arvores que o congresso destina para esse fim.

MARINHA DOS ESTADOS-UNIDOS EM DEZEMBRO DE 1839.

NAOS.

EM COMMISSAÕ.

		Peças.
Ohio.	. . . .	80

DESARMADAS.

		Peças.
Pennsylvania.	. .	120
North Caroline.	.	80
Delaware.	. . .	80
Columbus.	. . .	74
Franklin.	. . .	74
Washington.	. .	74

NO ESTALEIRO.

Albama.	. . . .	80
Vermont.	. . . .	80
Virginia.	. . . .	80
New-York.	. . .	80

Ao todo 11.

FRAGATAS.

EM COMMISSAO.

Independence.	. .	54
Constitution.	. .	44
Columbia.	. . .	44
Macedonia.	. . .	36

DESARMADAS.

Brandywine	. .	44
United States.	. .	44
Guerriére.	. . .	44
Java.	. . . .	44
Potomac.	. . .	44
Hudson.	. . .	44
Constellation.	. .	36

NO ESTALEIRO.

Santee.	. . . .	44
Cumberland.	. .	44
Sabine.	. . . .	44
Savannah.	. . .	44
Raritan.	. . .	44
St. Lawrence.	. .	44

Ao todo 17 fratas.

A flotilha compõe-se de 20 corvetas dr 16 pecas a 20 peças, 4 brigues de 10 peças, escunas, 1 transporte e 1 vapor.

He pois o total da marinha americana:

Náos.	. . . . .	11
Fragatas.	. . .	17
Corvetas.	. . .	4
Escunas.	. . . .	1
Transporte.	. . .	8
Vapor.	. . . .	1
Vasos.	.	62

(Jornal do Commercio.)

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1.ª parte da 5.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 14 do corrente mez, achão-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista na rua da cadeia no Bairro do Recife, e no de S. Antonio nas dos Srs. Bastos na pracinha do Livramento, e Manoel Alvez Guerra na rua nova.

Avisos Diversos

☞ O abaixo assignado partecipa ao respeitavel Publico, que a sua riffa da caza da rua do Cebo. e Terreno nos Coelhos, de que he Thesoureiro o Illm. Snr. Antonio Carneiro Machado Rios, não pode ser regulada com a 1.ª parte da 5.ª Loteria do Theatro, como declara os Bilhetes, em consequencia da pouca extracção que os mesmos tem tido, porem desde já annuncia que corre impreterivelmente com a 2.ª parte da 5.ª Loteria do mesmo Theatro.

Joze Francisco de Souza Lima.

☞ Quem tiver para dar 50,000 reis, a juros de 2 por cento ao mez, com segurança em pinhores no valor de 100,000; dirija-se a esta Typographia.

☞ Preciza-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pequena familia; quem a tiver, annuncie.

☞ A pessoa que perdeo um meio Bilhete da Loteria do Livramento; procure na loje de ferrage, no Recife n. 25, que dando os signaes certos lhe será entregue.

--- Antonio Vaz de Oliveira, continua, vender no seu estabilecimento, na rua do Amorim n. 103, bom caffe moido em porções e a retalho, por commodo preço, e sevada torrada, e moida a 160 reis a libra, e recebe caffe em grão para torrar e moer.

☞ Aluga-se huma casa para passar a festa, que tem commodos para huma pequena familia, sita no Poço da Panella defronte do Rio, á tractar na rua do Queimado Decima 8.

☞ Antonio Paulino d'Oliveira Cavalcante, negociante mora dar na Palmeira das Indias tendo sofrido a falta de 640,000 reis, nesta Prassa nos ultimos dias de Novembro supoz ter sido roubado, e estava na desconfianca de ter sido, ou alguem dos companheiros, e almocreves, que vierão com sigo, ou os domnos da cazas de ranxo nas 5 Pontas onde esteve; mas chegando no Altinho em caza de um primo, onde quando veio a esta Praça, esteve dois dias, achou o dinheiro, que cazualmente tendo contado na vespera da viagem cahio, e retirando-se de madrugada não deo pela falta, senão de 3 dias depois de estar no Recife, e por isso restava-lhe as disconfianças já ditas.

☞ Quem tiver algumas Taboadinhos de cartiar Milhas, ou João Milton; annuncie, ou dirija-se em Olinda, rua dos gatos n. 1, e no largo do Amparo, ainda que sejaõ velha.

☞ O meio bilhete do n. 1779, da 1.ª parte da 5.ª Loteria a favor po Theatro publico do Recife, pertence a Joze Joaquim Ramos Villar, na Cidade do Pará.

☞ Roga-se a qualquer pessoa, que tenha achado um embrulho em papel almasso contendo dentro seis centos mil reis em sedulas, 2 de 200,000 rs., e duas de cem, que se julga ter perdido pelas ruas seguintes. Livramento, e Pracinha, patio do Collegio, e rua, ponte do Recife, e rua da Cadeia; quem as tiver achado queira fazer o favor ir entregar, na rua da Trempe, caza terrea parede e meia do Lavra que se lhe dará 200,000 mil reis, de gratificação.

☞ Antonio Joze de Siqueira Junior comprou por ordem do Snr. Francisco Alvez Pinto, do Rio Formoso, um bilhete da 1.ª parte da 5.ª loteria do Theatro n. 2771, cujo tem em seu poder.

☞ Precisa-se de dusentos e sincoenta mil rs. a dois por cento ao mez para completar a quantia de seis centos mil rs. para liberdade de uma preta, ficando a carta da mesma em poder de quem este der, da-se mais uma fiança por tempo de seis mezes; quem este negocio quiser faser annuncie sua morada.

--- A Rifa de João Francisco dos Santo Siqueira, corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

☞ Em caza de Manoel Buarque de Macedo, na rua Direita, há para alugar 3 escravos a 610 reis por dia, dando o alugante almoço, e jantar; quem os pretender, dirija-se ao mesmo.

☞ Ignacio de Jezus Bandeira, faz publico que a sua rifa não pode correr com a 2.ª parte da 5.ª Loteria do Theatro, em consequencia da falta de extração, ao que deo lugar juntar-se com outra rifa que tinha de correr com aquella Loteria, porem espera que terá lugar com a Loteria que tem de correr em Janeiro, conforme a extracção que tiverem os bilhetes

☞ Quem annunciou querer fallar com João Xavier Pessoa de Mello, dirija-se a rua do Cabugá D. 6

☞ Quem precisar de uma ama de casa, estrangeira, chegada a pouco tempo, adiantando a despeza da viagem da Europa, a qual sabe fazer todo o arranjo de uma casa por ter estado a servir desde mocinha, dirija-se a rua dos Barbeiros. D 16, no bairro do Recife, segundo andar.

☞ J. Chardon aviza ao publico e principalmente a seus freguezes que despedio seu caxeiro Marcolino da Silva Ferreira no dia onze do corrente; em consequencia elle não está mais autorisado a receber conta alguma desta data em diante.

--- Offerece-se para caixeiro de venda ou de armazem um rapaz brasileiro de boa conducta e muito habil para qualquer das ditas occupações: quem o pretender annuncie.

--- Preciza-se alugar uma caza, ou um sobradinho de um andar no Bairro de Santo Antonio para uma familia capas, e que o seu aluguel não exceda de des a doze mil reis, a qual dasse fiador não se escolhe ruas, não sendo muito esquezita, a pessoa que ativer; annuncie, ou dirija-se a praca da Independencia, loje de Funileiro, D. 14.

--- Quem precisar de um menino para caxeiro de venda, ou paderia; dirija-se a rua Direita paderia D. 5.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou de familia, uma crioulinha de bons costumes: quem d'ella se quiser utilizar, annuncie sua morada.

☞ Na rua do Crespo, na loja de Joaquim da Silva Castro, existem seis collecções completas do Jornal -- Panorama -- desde o seu principio até ao mez de Outubro do corrente anno, advertindo-se que continuarão a vir os numeros seguintes para as que receberem este.

☞ Aluga-se o primeiro andar do Sobrado da rua nova D. 19 lado Conceição: á tratar na loja da mesma casa.

☞ Bernardo de Souza comprou por conta do Sr. Forte, da Villa da Larangeira o bilhete n. 868 da primeira parte da quinta Loteria do Theatro, que corre a 14 do corrente.

☞ Aluga-se uma casa na rua de S Gonçalo, com 3 quartos, quintal murado, estribaria, e quarto para pretos; quem a pretender falle na mesma rua com José Bernardo.

☞ Quem tiver para alugar uma escrava, para o serviço de um homem sem familia, annuncie.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz venda D. 28.

☞ O Sr João Sesisnando Pirette, queira dirigir-se ao Seminario, a fallar com um mano de José Gonçalves Dantas, ou annuncie sua moradia, para se lhe entregar um recibo passado por sua mulher, e receber a letra do dito José Gonçalves Dantas

☞ Methodo de tingir os cabelos — Lava-se bem os cabellos com agoa morna, e depois esfrega-se bem com ovo batido, e depois torna-se a lava-los em agoa morna, e estando enchutos, molha-se uma escovinha na agoa do vidro, mesmo fria, e dá-se nos cabellos, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e quando estiverem bem molhados deixa-se enxugar, e saia-se para a rua. Esta agoa da-se uma vez por dia, e que mui poucas vezes precisa-se de mais de 4 dias; adverse que a lavagem com o ovo basta só na primeira vez. Este methodo he o mais simples e o seu resultado he o melhor que até agora tem aparecido; no fim de dous ou 3 mezes será necessario dar uma nova aplicação. Vende-se na rua nova loja de chapeos do Sr. Joaquim José Pereira D. 22, a preço de 6400 os vidros grandes, e os pequenos a 3200.

☞ Pelo Juizo do Civel e orfãos da segunda vara, Escrivão Motta se ha de arrematar na tarde do dia 14 do corrente de arrendamento treannal, os altos e baixos da casa de sobrado de 3 andares e sotão na rua da senzala velha, avaliado o arrendamento annual na quantia de 800,000, que serão pagos em quarteis, os pretendentes poderão-se informar a vista da mesma casa [cujas chaves se achão em mão do Sr. João Nepomuceno Barroso] o qual vai a praça de arrendamento a requerimento de seu proprietario José da Silva Braga, a quem pertence e juntamente a seus filhos.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO o Patacho Espadarte, Capitão José dos Santos Braga, segue viagem com toda brevidade, recebe carga e passageiros para o que tem muito bons commodos; tra-se com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o dito Capitão a bordo.

PARA O PORTO o Brigue Portuguez Primavera, Capitão José Carlos Teixeira Soares, sahirá com toda brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15, ou ao referido Capitão

PARA O PORTO a Barca Portugueza Espirito Santo, pretende sahir com brevidade; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão na praça do commercio, ou a seu consignatario na rua estreita do Rozario D. 17.

PARA LISBOA o Brigue Bom Jesus sahe com toda brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo D. 67.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá com brevidade por ter o seu carregamento quaze prompto, o Brigue Brazileiro S. Maria Boa sorte, Capitão Joze Joaquim Dias dos Prazeres, para frete e passagem trata-se com Joze Gonçalvez Cascão na rua da Cadeia, n. 45, ou com o mesmo Capitão.

Leilão

☞ Que faz L. G. Ferreira & Mansfield por intervenção do Corretor Oliveira, de hũa porção de Barricas de Farinha de Trigo avareadas, sendo parte da Carga que para este porto conduzio a Escuna America na Heroine na sua recente viagem de Baltimore para este porto; segunda feira 14 do corrente as 11 horas da manhã, no seu armazem por detraz da Senzalla velha, proximo a casa dos mesmos.

☞ Terça feira 15 do corrente as 10 horas da manhã se fará a venda publica, na rua do Vigario primeiro andar da casa do Snr. Elias Coelho Cintra da seguinte mobilia pertencente a uma pessoa que se acha fora da provincia, consistindo em cadeiras de jacarandá, ditas Americanas, sofá, mesa de meio de sala com panno, banquinhas com oitados, pares de mangas de vidro, ditos de lanternas, ditos de casticaes, candieiro, comodas, cama com colxões &c., banquinha com espelho, tapete, mesa de jantar, marqueza, aparelho para mesa, banheiro, camas de vento e &c. &c.

☞ Que faz Gaudino Agostinho de Barros Terça feira 15 do corrente, por conta e risco de quem pretencer, pelo maior preço que se offereaer, uma porção de bom fumo chegado proximamente do Rio de Janeiro no Brigue Indiano, no armazem do Braguez junto ao arco de Conceição, pelas 10 horas da manhã.

Compras

☞ A obra de Breviario em bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ Duas escravas, que não sejão viciosas, que saibão bem engommar e coser, não se olha a preço; na rua de agoas verdes Decima 38.

☞ Um livro de Architectura: na rua das Flores D. 6 se dirá quem pretende.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Bilhetes da rifa do Siqueira, que corre impreterivelmente segunda feira 14 do corrente, a preço de 6000; na rua da cadeia casa de cambio n. 48.

☞ Sacas com farinha do Rio de Janeiro; no armazem de João da Costa Lima no Caes da alfandega.

☞ Ou troca-se por uma morada de casa nesta praça, um sitio na encruzilhada de Belem, com casa de pedra e cal, e varios arvoredo de fructos muito proprio para vaccas de leite, e tambem para plantar capim; a tratar na rua do Queimado D. 7 no terceiro andar.

☞ Superiores charutos de differentes marcas, chegados ultimamente, a retalho e em porção; no pateo do colegio n. 10.

☞ Ou troca-se por novellas os seguintes livros, a obra de Voltaire, Telemaco diccionario francez por Constancio, 2. e 3. tomos de Virgilio, arte poetica de Horacio, e Eutropio; na rua direita D. 20 no segundo andar do lado do Livramento.

☞ Uma negra de idade de 22 annos, para todo o serviço, por 400,000; na rua de S. Bom Jesus das creolas na venda por baixo do sobrado de João Moreira Marques.

☞ Duas escravas moças de bonitrs figuras, uma he cozinheira, assa de forno, faz toda a qualidade de doce, e refina assucar, a outra cose chã, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa, por preço commodo; na rua de Hortas D. 33.

☞ Ou aluga-se pelo tempo de festa uma casa de pedra e cal no lugar do caldereiro, com duas salas, 4 quartos, quintal sufrivel com seus arvoredos, defronte do rio; a tratar no forte do mattos com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem

☞ Vasos de nova forma para lamparinas, proprios para as casas de familia, tanto pelo seu asseio, como por sua commodidade, por muito menos do que se tem vendido, por serem os ultimos, a primeira e segunda coleção do priodico ramalhete guarnecidas com perto de cem estampas finas, cuja leitura he bastante interessante, na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

☞ Uma escrava de idade de 25 annos, engomma, cozinha, e cose com toda perfeição, um escravo de boa figura, moço, e bom canoeiro, dous ditos de 20 annos para todo o serviço, um moleque de idade de 15 annos, cozinha o diario de uma casa, 3 lindas molecas de idade de 10 a 13 annos, com habelidades, e uma linda molatinha de idade de 15 annos; na rua de agoas verdes Decima 38.

☞ Uma escrava boa para qualquer serviço; na rua Augusta casa do Fiscal Barata.

☞ Os seguintes livros novos; Selecta, Fabulas, Cornelio, Virgilio, Horacio, Voltaire, poetica de Horacio em portuguez, diccionario da fabula, corografia paraense, historia de Roma em portuguez, dita universal por Millot em portuguez, Soares Barbosa, Annaes de Tacito, Beauchamp historia do Brasil, Ignez de Castro, Flotte filosophie; na rua do Rangel D. 31 primeiro andar.

☞ Uma morada de casa terrea na Cidade de Olinda na rua nova D. 1; e um sitio no caminho da S. da Conceição no mesmo lugar, com uma grande casa; a tratar na rua do Cabugá loja defronte da Matriz.

☞ Um completo fardamento para guarda nacional de caçadores, com todos os seus pertences, e ainda não servido, algodãozinho finissimo, chapeos de meia massa para pequenos, tudo muito em conta; na rua da Conceição da Boa vista loja defronte da Igreja.

☞ Bilhetes da loteria do Theatro; na rua do Queimado D. 13, e na pracinha do Livramento D. 25.

☞ Uma carroça quasi nova, cangalha e cassambos, um par de rodas novas, flandre e medidas para vender azeite, uma pipa, e um selim em bom uzo; nos Coelhos casa do Sr Gadault

☞ Xarope de Groselhas e outros de superior qualidade; na rua nova loja D. 7.

☞ Uma banguelinha que canta ademiravelmente, em uma boa gaiola de arame, por 20 000; a fallar com o destribuidor do diario em Olinda.

☞ Uma escrava sem vicio nem achaque, por 350 000; nesta Typografia se dirá

☞ Caffé moido da melhor qualidade possivel, em porçoens grandes, e por miudo, calde de tamarindo, em garrafas; na rua do azeite de peixe padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Uma preta e uma molata moças, com habelidades, dous pretos moços bons para todo o trabalho, e 2 moleques de idade de 12 annos, bons para servir a uma casa; na rua de agoas verdes, casa terrea D. 37.

☞ Bicos finos da largura de um a dous dedos de largura a peças e a varas, ricas fitas de sinteiro para meninos, pentes de tartaruga para marrafas ditos para cocó, sapatos de marroquim francez para senhora, ditos de Lisboa, ditos de duraque dito, botins para homem, meios ditos, sapatos a botinados, e superiores bichas chegadas ultimamente; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Cautellas da loteria do Theatro, subdivididas de bilhetes da mesma, em decima e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6:000,000 300,000, e aquellas 600,000; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, Thomaz, e Moraes, rua da cadeia velha, Braga junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma na praça da Independencia; rua dos Quarteis loja de miudeza n. 2, Claudio, rua do Cabugá, nos 4 cantos da Boa-vista nas duas vendas esquinas, e em casa do caixa e assignatario das mesmas na rua da cadeia, onde haverá sempre bom sortimento de numeros, dando-se duas cautellas gratis ao comprador de 50, e 4 ao de cem.

☞ Um preto de idade, para o serviço de campo, optimo para algum sitio do que tem pratica; na rua velha da Boa vista sobrado de 2 andares na quina que volta para o beco do Veras.

☞ Um cavallo de estribaria com bons andares; na rua nova D. 10 sobrado de 4 andares.

☞ Uma carteira de condurú uzada, e composta de novo, na rua estreita do Rozario estreita do Rozario loja de marcineiro Decima 31.

☞ Uma molata de idade de 18 annos, engomma, cozinha, cose, e faz renda; na rua atraz dos Martirios D. 32.

☞ Uma negra creoula de idade de 34 annos, muito boa lavadeira; na rua do Rangel D. 29

☞ Camas de vento de amarello a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia de muito boa qualidade, com 3 polegadas de grossura, com differentes comprimentos, e cadeiras de balanco de assento de palhinha e de páo; na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ Um moleque de idade de 13 annos, optimo para qualquer officio, uma escrava optima cozinheira, lava bem de sabão e varrela, outra dita da idade de 18 annos, engomma bem liso, e dão-se a contento; na rua direita D. 30 lado do Livramento

☞ Uma escrava moça, cozinha o diario de um casa, e ensaboa, ao comprador se dirá o motivo, e uma venda nos 4 cantos da Cidade de Olinda, com poucos fundos; na rua das trincheiras D. 21.

☞ Sal do Assu de superior qualidade, a 1200 o alqueire; a bordo do Brigue Escuna Rainha dos Anjos ancorado defronte do trapiche novo.

☞ Muito boa farinha da terra em sacas, e em alqueire; na rua direita D. 33.

☞ Historia das mathematicas por J. F. Montucla, 4 volumes em francez com estampas, obra prima e por preço commodo, manual do jury por Francisco de Paula Almeida e Albuquerque, o novo testamento de J. C por Antonio Pereira de Figueiredo, um volume, narrativa da passagem do pacifico ao atlante 3200, os 3 tomos de Nicoláu Tolentino 3000, cathecismo de economia politica 1280, tratado da educação phisica e moral dos meninos 1280, grammatica analitica da lingoa portugueza 2400, poesias offerecidas as senhoras brasileiras 2 tomos 2000, origem da nobresa 1280, historia da geometria pratica 1000, funcoens do casamento de S. M. I. o Sr. D. Pedro I 1280, exposição dos acontecimentos do Pará 960, ode a memoria do Tenente General Gomes Freires 800 rs., projecto de Constituição para o Imperio do Brasil 480, Constituição politica para dito 480, dita com lei da reforma, codigo do processo e criminal tudo em um só volume 2400, collecão de leis, decretos, e resolucoens da Provincia de Pernambuco em um só volume 2000; na fortalesa do brum a tratar com Manoel de Mattos TeixeiraLima.

☞ Um preto muito bom canoeiro, pescador e caiador; na rua nova D. 29 por cima da botica.

☞ Piannos com excellentes vozes, e fumo em folha para charuto; na rua da cadeia velha D. 14.

☞ Uma mesa de pinho optima para casa de pasto, uma dita de um só pé, dous bancos compridos, duas camas de vento, uma bandeija, dous caixilhos sem estampas, um flandre ainda novo com seu competente fuuil, uma porção de lã de caiana, e outra dita de diamba da terra, duas pipas arquiadas de ferro, um terno de pesos de ferro de 8 libras até um quarta, tudo por preço commodo; na rua da S. Cruz venda que tem calçada de pedra ao correr da ribeira

☞ Uma molatinha de idade de 21 annos, cose, engomma bem, cozinha sofrivelmente, e tem muito boa conducta; na rua de S. Rita no ultimo sobrado D. 15.

☞ Peças de algodãosinho de 20 jardas, com pequeno defeito de avaria, a dous mil rs. cada peça; na pracinha do Livramento n. 29

☞ Uma venda em fora de portas no largo do pilar n. 147, com poucos fundos, e com commodos para familia; a tratar na mesma.

Escravos Fugidos

☞ No dia 9 do corrente fugio do sitio do olho de vidro na Cruz de almas um negro de idade de 30 annes, de nome Domingo, de nação angola, estatura ordinaria, cabeça grande, olhos pretos, em cima dos quaes tem uma sicatriz, nariz ordinario, beiços grossos, falla bem portuguez, não se pode a firma a roupa que foi vestido por ter levado uma trouxa com differentes trages; quem o pegar leve a rua da Cruz D um que será recompensado.

☞ No dia 8 do corrente fugio um preto creoulo de nome Luiz, com officio de sapateiro, de estatura alta, tem as paz largas, cor fulla, pouca barba, tem em um lado da cabeça uma pequena falta de cabelo, que atraz coberta com um remendo do mesmo cabelo, vestido de calças de duraque azul ou preta, jaqueta de duraque preto, e fumo no chapeo; quem o pegar leve ao pateo do Terço no sobrado de um andar D. 5 que tem nas lojas uma fabrica de chapeos, que será recompensado

☞ Desaparecco uma negra de nome Theresa, baixa, muito mole no andar, pes pequanos, algum tanto espigada para traz, levou saia de chita com flores rouxas, camisa de algodãosinho novo e um panno da costa, quem a pegar leve a rua do Cabugá loja n. 4 que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 10

BENGUELA; 20 dias, Patacho Nac. Espdarte de 125 tonel., Cap. José dos Santos Braga, equip 12, carga lastro, a Manoel Ignacio de Oliveira, passageiro um.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; Brigue Portuguez Conceição de Maria, Cap. José Felippe da Costa, carga parte da que trouxe de Angola.

ERRATAS

No dia hontem, em a nona resposta a o G. Nacional do 2 B — linha 7—leia-se exigo, e não exigem— lin. oito— leia-se se necessarios forem, e não necessario forem.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DEF. 1840